

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO MÓDULO DE PEDIATRIA DO
INTERNATO DE MEDICINA E NA RESIDÊNCIA DE PEDIATRIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: POR QUE
IMPLANTAR?**

MARIA ALEXSANDRA DA SILVA MENEZES

ARACAJU/SERGIPE

2020

MARIA ALEXSANDRA DA SILVA MENEZES

**METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO MÓDULO DE PEDIATRIA DO
INTERNATO DE MEDICINA E NA RESIDÊNCIA DE PEDIATRIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: POR QUE
IMPLANTAR?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Grace Anne Azevedo Dória

ARACAJU/SERGIPE

2020

RESUMO

Introdução. A formação do profissional de saúde impactará diretamente na qualidade de vida das pessoas por ele assistidas. As metodologias ativas estimulam a curiosidade e favorecem a construção do conhecimento por meio de reflexão, inovação e problematização da realidade. **Objetivo.** Implantar a problematização no módulo de Pediatria do internato de Medicina e na residência em Pediatria do Hospital Universitário de Sergipe. **Metodologia.** Aplicar os passos do Arco de Maguerez na discussão de casos da enfermaria de Pediatria. **Considerações finais.** Trata-se de uma proposta de baixo custo e de fácil execução, que culminará na formação de profissionais competentes para atuar conforme as premissas do SUS.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Competência Profissional, Qualidade da Assistência à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento é algo indispensável ao progresso humano. A forma como esse conhecimento é transmitido – processo ensino/aprendizagem - torna o conteúdo mais ou menos atrativo e, conseqüentemente, facilita ou dificulta o acesso à informação nos momentos de decisão (SILVA; DELGADO, 2018).

Para os profissionais da saúde, a quantidade de informação que orienta a conduta em prol do melhor resultado ao paciente é cada vez maior. O desafio é ter discernimento suficiente para identificar as melhores fontes de informação e avaliá-las criticamente para, então, decidir quando e como utilizá-las na assistência aos pacientes durante a prática clínica (LEITE, 1999).

No modelo pedagógico tradicional, praticado na maioria das escolas de saúde, o professor é a figura principal do processo ensino-aprendizagem e o aluno é apenas o receptor passivo das informações, com pouca ou nenhuma autonomia. Este modelo forma profissionais despreparados para ter um pensamento crítico e para tomar decisões com base não somente na melhor evidência científica disponível, mas, também, levando em consideração o contexto social no qual o paciente está inserido; esse contexto torna o processo saúde-doença uma experiência única, individual (LEITE, 1999).

Além de não desenvolver o pensamento crítico, muitas pessoas formadas nesse modelo pedagógico desconhecem a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS), política pública atual que atende à maior parte da população e que entende as dimensões social, psicológica e econômica da saúde, não apenas a dimensão biológica. Novas diretrizes que orientam a formação atual dos profissionais de saúde definem como prioridade a competência dos mesmos na atuação junto ao SUS (BRASIL, 2008).

Nesse novo contexto, as metodologias ativas são processos que objetivam estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para a tomada de decisão; o professor é um facilitador desse processo (BERBEL, 2011). Além disso, favorecem a construção do conhecimento, utilizando práticas de reflexão, inovação e problematização da realidade (DIESEL; BALDES; MARTINS, 2017). Essas características atendem aos pressupostos das novas diretrizes educacionais para a formação do profissional da área de saúde.

As ferramentas que compõem as metodologias ativas tornam o aprendizado mais prático, na medida em que utilizam os saberes que o estudante já possui, agregando novos conceitos em conexão com a bagagem que o mesmo trás, ou seja, há uma ressignificação do conteúdo existente e a nova percepção passa a ter um significado mais amplo. Todo

conhecimento prévio precisa ser respeitado e explorado (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

A problematização é um exemplo de metodologia ativa que se propõe a integrar ensino e serviço de saúde (MITRE *et al.*, 2008) e fundamenta-se na pedagogia libertadora, defendida por Paulo Freire. O Método do Arco, de Charles Maguerez, é uma ferramenta utilizada nessa metodologia, composta de etapas que direcionam a solução de um problema: observação da realidade, listagem dos pontos-chaves que envolvem o problema em questão, teorização, que inclui a pesquisa e a definição da importância de cada ponto-chave para resolver o problema, hipóteses de solução e, por fim, a aplicação à realidade (BERBEL, 1998).

Dentre os benefícios associados à aprendizagem baseada em problemas podemos citar: permite que as diferentes opiniões sejam respeitadas, favorece a autonomia na busca por novos conhecimentos, desenvolve a habilidade de comunicação para trabalho em equipe e amplia a capacidade de compreender e resolver os problemas reais (BORGES *et al.*, 2014). O grande desafio dessa aprendizagem é a insuficiente formação pedagógica dos preceptores, a qual provoca insegurança no uso do método, o que pode motivar resistência à sua implantação.

Diante deste contexto, este projeto de preceptoria visa implantar o método de problematização no módulo de Pediatria do internato de Medicina e na residência de Pediatria da Universidade Federal de Sergipe, a fim de diminuir a distância entre ensino e realidade social.

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Implantar a metodologia da problematização no módulo de Pediatria do internato do Curso de Medicina e na Residência Médica em Pediatria no Hospital Universitário de Sergipe (HU/UFS/EBSERH).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar os preceptores no uso da metodologia da problematização.

Aplicar a metodologia da problematização nas discussões dos casos clínicos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário Professor João Cardoso Nascimento, vinculado à Universidade Federal de Sergipe (HU/UFS/EBSERH), dispõe de 123 leitos de internamento, distribuídos em enfermarias de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Unidade de Terapia Intensiva e Centro Cirúrgico, além de 68 consultórios para atendimento ambulatorial em diversas especialidades médicas, de enfermagem, nutrição, psicologia, serviço social, farmácia, fonoaudiologia, odontologia e fisioterapia. Como hospital-escola, vários cursos de graduação, de pós-graduação e de residência médica e multiprofissional realizam, em suas instalações, as práticas e as pesquisas necessárias à formação profissional.

A enfermaria de Pediatria está localizada no primeiro andar do HU/UFS/EBSERH. É composta por 11 leitos, dos quais 9 são leitos clínicos, sendo 1 leito de isolamento e 2 são leitos cirúrgicos. Dispõe, ainda, de 3 leitos cirúrgicos na enfermaria 7 da clínica cirúrgica II, no segundo andar.

A equipe de pediatria está sob a coordenação do médico Marco Antônio Valadares Oliveira, chefe da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA). A equipe de enfermagem tem como responsável técnica a enfermeira Hadassa Souza Vieira.

O corpo clínico da enfermaria de Pediatria conta com 14 médicos pediatras plantonistas, duas médicas diaristas, três médicos docentes e cinco cirurgiões pediátricos, distribuídos em escalas diárias. Há, ainda, médicos especialistas para interconsultas, equipe multiprofissional representada por enfermeiros, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e farmacêuticos, além de médicos residentes de Pediatria e acadêmicos do curso de Medicina.

Esse plano de preceptoría alcançará os preceptores atuantes na enfermaria de pediatria (cerca de 16 pediatras), todos os estudantes do curso de Medicina (cerca de 70 por ano) e os residentes de Pediatria (cerca de sete por ano) enquanto cursarem o módulo de enfermaria de Pediatria.

Os preceptores serão capacitados pelos docentes que já atuam diariamente na enfermaria de Pediatria e, após essa capacitação, ambos atores (docentes e preceptores) colocarão em prática diária a ferramenta da problematização na discussão de casos.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Os docentes capacitarão os preceptores na metodologia da problematização com a execução dos passos recomendados: a observação da realidade (descrição da prática realizada no dia a dia do internato e da residência), a listagem dos pontos-chaves que envolvem o problema (pouca associação entre teoria e prática, por exemplo), teorização (leitura de artigos, dissertações, teses que discorrem sobre o tema), hipóteses de solução (propostas pelos próprios atores) e, por fim, a aplicação à realidade, com a execução de tais propostas, conforme a adequação do local de trabalho. Tais práticas ocorrerão em pelo menos dois momentos específicos, com intervalo mínimo de duas semanas para a leitura do material sugerido, a discussão entre os preceptores e a elaboração de um plano de trabalho para utilização diária da ferramenta, nos encontros com os estudantes de Medicina e os médicos residentes de Pediatria.

A cada nova turma de internos (geralmente a cada 6 a 8 semanas) e de residentes (geralmente a cada 12 semanas), os preceptores e os docentes discutirão algum caso clínico com base nos passos do Arco de Maguerez, com a finalidade de facilitar o uso da metodologia da problematização para os novos alunos e para que esses incorporem tal ferramenta na sua prática diária.

Diariamente serão realizadas discussões dos quadros clínicos dos pacientes internados, com a finalidade de definir a conduta diagnóstica e/ou terapêutica mais adequada, com base nas melhores evidências científicas disponíveis e na realidade do hospital, além de prestar assistência acadêmica aos internos do curso de Medicina da UFS e residentes de Pediatria do HU/UFS/EBSERH. Após a implantação da metodologia, tais discussões serão otimizadas, de forma a sedimentar as competências apropriadas para a identificação e a resolução de problemas.

Semanalmente será realizada uma reunião multiprofissional, na qual serão discutidos, pelo menos, dois pacientes internados, a fim de definir, em equipe, metas semanais, com planejamento terapêutico específico. Com o uso da ferramenta, mais categorias de profissionais de saúde terão oportunidade de conhecer e aplicar a metodologia da problematização.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Contamos com três docentes nas discussões diárias sobre os pacientes e mais dois diaristas que fazem o seguimento horizontal dos pacientes, o que facilita a discussão com o objetivo de um consenso em relação à abordagem pedagógica e às condutas terapêuticas.

Esses profissionais revezam seus horários semanalmente, de forma que, diariamente, há pelo menos um docente e um diarista na enfermaria de Pediatria, além do plantonista.

Como o hospital já é um espaço de ensino, a viabilidade da aplicação desse PP é alta, com baixo custo e alto alcance.

A maior dificuldade para a implantação desse PP é a mudança de paradigma necessária à aplicação de metodologias ativas. Toda mudança traz consigo o medo do novo e a insegurança até que haja o devido domínio teórico do assunto. Isso só o tempo e o empenho em conhecer e aplicar uma ferramenta que desenvolve as competências para compreensão e resolução de problemas do cotidiano serão capazes de tornar real.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da implantação da metodologia da problematização terá uma abordagem formativa, que incitará reflexões e ações, a fim de corrigir trajetórias e provocar mudanças nesse processo de implantação e na aplicação continuada da problematização, sempre em aperfeiçoamento, nunca de forma acabada, imutável.

Tal avaliação será realizada por meio da aplicação de questionários elaborados pelos docentes e direcionados aos discentes e preceptores, seguida da discussão das respostas encontradas, a fim de mensurar as modificações que a ferramenta trouxe ao processo ensino-aprendizagem, além de identificar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria. Esses questionários serão aplicados a cada seis a oito semanas, que é o tempo médio que cada turma do internato permanece na enfermaria de Pediatria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a formação de um profissional de saúde competente é necessária uma mudança no modelo pedagógico. O professor deixa de ser o centro do processo de ensino-aprendizagem e passa a ser o facilitador da construção do conhecimento, que leva em conta os saberes que o estudante já possui.

Com a capacitação dos preceptores, proporcionada pelo presente plano de preceptoría, a principal barreira à implantação da metodologia - insuficiente formação pedagógica dos preceptores - será transposta e a mudança de paradigma será alcançada. Assim, toda energia dispendida para o alcance da meta será compensada pelos benefícios planejados e colocados em prática.

A implantação da metodologia da problematização como apresentada nesse plano de preceptoria, além de ser socialmente desejável pelas melhorias no processo ensino-aprendizado, também é tecnicamente exequível e tem baixo custo, visto depender, principalmente, de recursos humanos já disponíveis.

A formação de profissionais capacitados, com pensamento crítico e proatividade em identificar problemas e executar as etapas necessárias a sua solução, será a grande motivação para superar o principal desafio na implantação da metodologia da problematização: a resistência à mudança de um modelo de ensino-aprendizagem tradicional hierárquico para um modelo de valorização dos saberes e participação ativa dos alunos.

A metodologia da problematização facilita a formação de um profissional de saúde mais consciente dos problemas que permeiam suas atividades e da busca pela sua resolução. Implementar tal prática nos períodos de internato e residência médica é eficaz na consolidação de um Sistema Único de Saúde condizente com seus preceitos teóricos de oferecer um serviço de qualidade, de forma integral, equânime e que alcance o maior número possível de cidadãos.

Incluir essa ferramenta no processo de ensino/aprendizagem, com as premissas de monitoramento e avaliação contínuas, como parte do cotidiano, deverá propiciar a construção ativa da instituição e contribuir, de forma consistente, na formação de profissionais comprometidos com a transformação positiva da realidade de qualquer ambiente onde forem exercer suas habilidades.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020.

BERBEL, N. A. N. As Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf. Acesso em: 23 fev. 2020.

BORGES, M. C. *et al.* Aprendizado baseado em problemas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 301-307, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/86619/89549>. Acesso em: 26 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.802**. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Diário Oficial da União, 2008.

DIESEL, A.; BALDES, S. L. A.; MARTINS, N. S. Os Princípios das Metodologias Ativas de Ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>. Acesso em: 26 fev. 2020.

FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n.1, p. 143-158, 2015.

LEITE, A. J. M. Medicina Baseada em Evidências: um exemplo no campo da pediatria. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.75, n.4, p. 215-226, 1999.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 2133-2144, 2008. Supl. 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>. Acesso em: 28 fev. 2020.

SILVA, E. A.; DELGADO, O. C. O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf>. Acesso em 08 set. 2020